

## “Ficai conosco Senhor.”

Adir S. Bueno

Belo Horizonte - Minas Gerais

**E**stamos no Ano da Eucaristia. Iniciado pelo Papa João Paulo II em outubro de 2004 foi prolongado para o Brasil, pelo Papa Bento XVI, até o Congresso Eucarístico Nacional que acontecerá em Florianópolis em 2006.

O Papa João Paulo II pediu a todos os fiéis que voltassem o pensamento sobre Jesus Eucarístico. O Papa Bento reuniu os bispos em Roma para o “Sínodo” da Eucaristia com o título: “A Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da Igreja” e a CNBB publicou o documento 89: “A Eucaristia na vida da Igreja”.

Em Belo Horizonte, nos dias 19 a 23 de setembro de 2005 foi feito um seminário para discutir esse documento. A riqueza que ele nos traz é de muito valor para a nossa prática pastoral.

O Seminário Arquidiocesano partiu da seguinte pergunta: “O que anda acontecendo em nossas celebrações?” O que celebramos? Toda Eucaristia é mergulho no “mistério pascal de Cristo” que, celebramos em nossas comunidades.

Em muitos casos, a Eucaristia é usada para promover eventos: necessidades pastorais, empresas,

partidos políticos e outros, menos como verdadeiro alimento para a nossa espiritualidade e fraternidade.

Em toda a história do catolicismo a Eucaristia foi tendo umas transformações, na forma de sua interpretação. No primeiro milênio, é o mistério pascal, Cristo morto e ressuscitado, o centro da celebração. Fazia-se o que Jesus mandou e havia ligação entre a celebração e a vida. No segundo milênio, o centro tornou-se a “hóstia consagrada e os santos”.

Começou a se dar valor à devoção pessoal na presença real de Cristo, somente no pão e no vinho. Houve casos em que as pessoas corriam de Igreja em Igreja para verem a hóstia e o vinho, na elevação feita nas missas. Ninguém ou poucos comungavam, só ver a hóstia consagrada, satisfazia. A Igreja se viu obrigada a por um mandamento que pedia que os católicos comungassem pelo menos uma vez por ano, na Páscoa; a celebração era desligada da vida.

A partir do Concílio Vaticano II, a

Igreja considera a Eucaristia como a ação de graças de toda a comunidade que celebra o “mistério pascal de Cristo”. A celebração é para fazer a memória de Jesus; não trazê-lo de volta. Ele já está conosco e na celebração eucarística é o “servo sofredor”.

Participar e viver o mistério pascal hoje, é estar junto com os sofredores: catadores de recicláveis e menos favorecidos; é libertar da escravidão e prisões injustas e outros males do nosso tempo; é salvar vidas no concreto. Lá na Igreja estão os sinais sacramentais de Jesus: pão e vinho. A vida eucarística se vive no dia a dia, em nossa história. A presença eucarística de Jesus no pão, que está no sacrário é “sinal” de que ali existe uma comunidade de fiéis que celebrou a ressurreição de Jesus e partiu para a missão no mundo.

Devemos a cada dia descobrir o valor profundo contido na celebração da Eucaristia, para crescermos na fé e na esperança. Através do pão da Palavra e da Eucaristia, nos fortificamos para a caminhada, cumprindo o que Jesus mandou. ■

Adir S. Bueno é religioso da Congregação Cavanis.

